

FRIDA, SOBRE FUMO E CROCHÊ

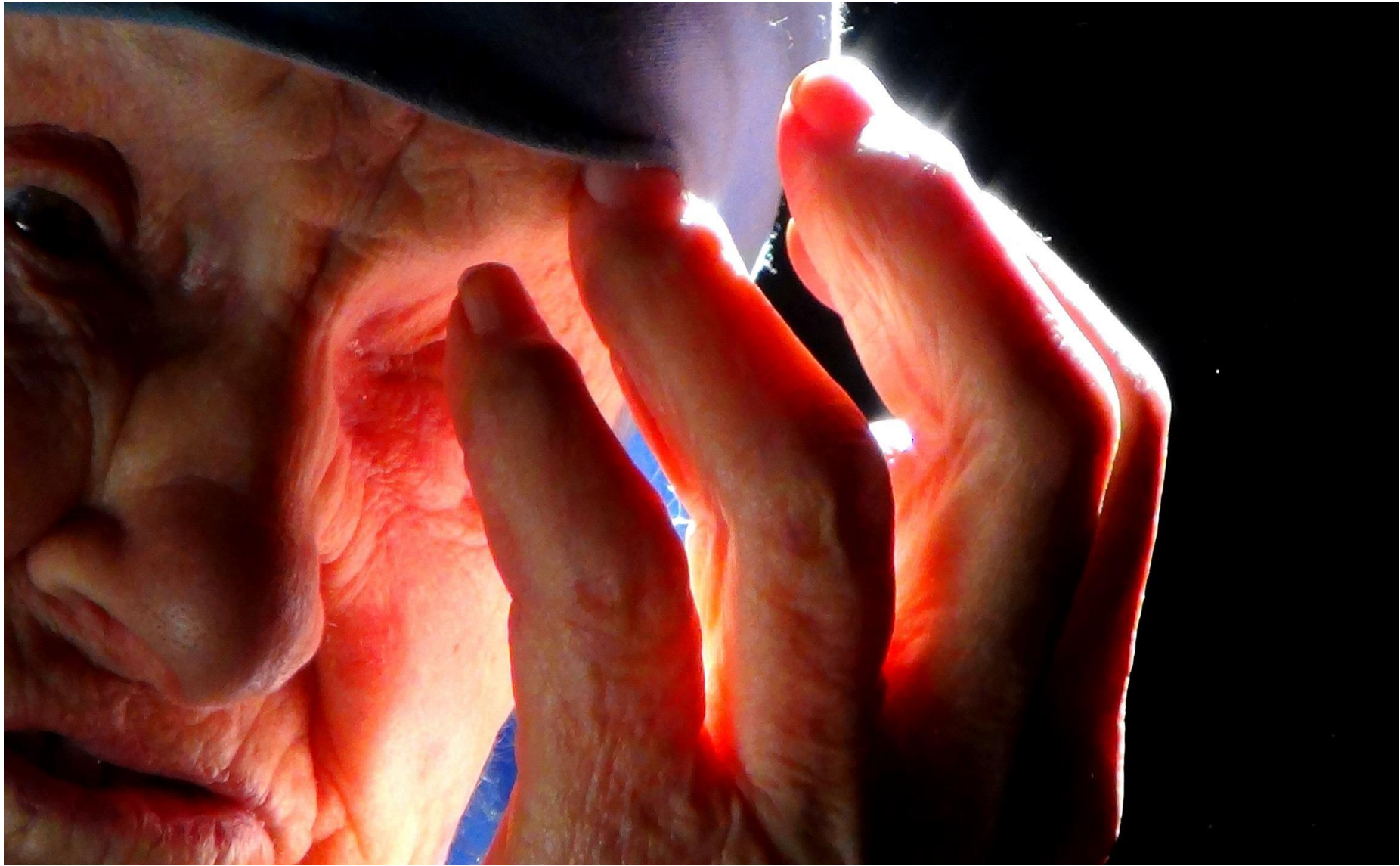
Frida, on tobacco and crochet

Larissa Mattos da Fonseca

Graduada em Antropologia pela Universidade Federal de Santa Catarina.















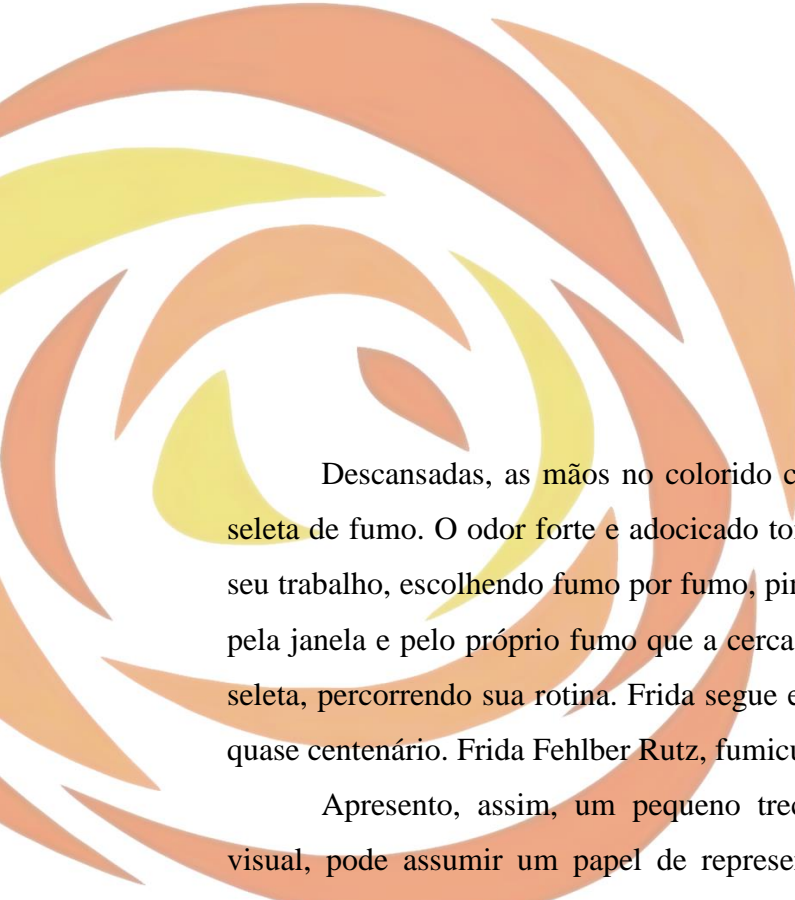


FRIDA, SOBRE FUMO E CROCHÊ

Frida, on tobacco and crochet

Larissa Mattos da Fonseca

Em memória à Frida Rutz.



Descansadas, as mãos no colorido crochê buscam distração em uma manhã de seleta de fumo. O odor forte e adocicado toma conta de todo o galpão. Frida prossegue seu trabalho, escolhendo fumo por fumo, pintada em tons amarelados pelo sol que entra pela janela e pelo próprio fumo que a cerca. De mãos e olhos concentrados, continua a seleta, percorrendo sua rotina. Frida segue em sua lida, trazendo no rosto um cotidiano quase centenário. Frida Fehlber Rutz, fumicultora, nascida em 1917.

Apresento, assim, um pequeno trecho biográfico que, através da linguagem visual, pode assumir um papel de representação etnográfica da pessoa do rural. As imagens deste ensaio são resultado de duas relações, a etnográfica e a fotográfica. Proponho, portanto, a produção de um conhecimento com e pela imagem, situando o fotografar e o receber a imagem no processo de produção de conhecimento.

As imagens de Frida são resultado de parte da agenda de pesquisa “Saberes e Sabores da Colônia”, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação e Cultura (GEPAC) e vinculada ao Bacharelado e ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. Imagens, estas, realizadas no primeiro semestre de 2016, na área rural de Pelotas/RS. A fumicultora

Frida, colona de ascendência alemã é representante da (s) comunidade (s) rural alemã do extremo sul do país - comunidades conformadas pelos valores morais da terra, trabalho e família (WOORTMANN; WOORTMANN, 1997).

REFERÊNCIA

WOORTMANN, E.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra**: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Ed. UnB, 1997.

Recebido em: 30/04/2018

Aceito para publicação em: 25/09/2018